

AUTOR(ES): THIAGO RIBEIRO SIQUEIRA e RODRIGO TEIXEIRA GUIMARÃES VELOSO.

ORIENTADOR(A):

A MUDANÇA DE LIDERANÇA NA PERSPECTIVA DAS EQUIPES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL DURANTE O CAMPEONATO BRASILEIRO DE 2019

Introdução

A liderança é um fator muito importante em qualquer tipo de organização, pois envolve motivação, participação, comprometimento com tarefas e objetivos. Os determinantes do comportamento do líder podem melhorar a eficácia da organização. Além disso, as discussões sobre as crenças do líder, seu comportamento e o estudo de diferentes tipos de comportamento dos líderes que influenciam as atitudes das pessoas também são relevantes (BERGAMINI, 1994). Os estudos sobre liderança, dentro das perspectivas de melhora do clima organizacional, efetividade e relações organizacionais tem se constituído sob a forma de entender o comportamento do líder, por meio da observação dos indivíduos que ocupam essas posições. Para desenvolver as pessoas com as características que mais atendem aos interesses organizacionais é preciso conhecer tais comportamentos. Os vários contextos, setores e inclusive objetivos vão determinar qual tipo de líder mais atende à empresa, o clássico Grid Gerencial, que de acordo Sant'anna, Campos e Lófti, (2015) os estilos de liderança é classificado segundo a orientação para pessoas e/ou para a produção, que propõe-se em líderes que conseguem conciliar as dimensões de treinamento gerencial e desenvolvimento organizacional, consequentemente para trazer a maior eficácia pretendida.

Os técnicos de futebol apesar de não entrarem em campo para jogar são um grande exemplo de liderança e peça fundamental para que a equipe possa obter sucesso em suas competições. Nenhum time profissional sobrevive sem técnico pois assim como em uma empresa, a imagem do líder que trabalha as estratégias e enxerga o desempenho de cada um da equipe é crucial e define o sucesso ou o fracasso em suas metas. Nas organizações há vários tipos de lideranças, o treinador é uma liderança formal de um time, ele é pago para ser o líder e treinar a sua equipe. Para ser um líder é necessário desenvolver atitudes e habilidades que auxiliem na condução de um grupo de pessoas, buscando tomar decisões e ações acertadas, tendo em mente suas metas e objetivos que devem ser alcançados, sendo é muito importante que ele esteja altamente capacitado para aceitar esse papel, pelo fato de não ser apenas uma pessoa que vai colocar cada jogador em sua posição, mas também é essencial na parte de motivar os seus jogadores a querer vencer e assim conseguir demonstrar um bom desempenho para seus torcedores (HESELBEIN, GOLDSMITH e BECKHARD, 2006).

A capacidade de liderar está diretamente ligada com a motivação, o líder necessita dos liderados para realizar metas e vice-versa (Cury, 2000), sendo assim é muito importante que os jogadores de um time de futebol também comprem a ideia de seu treinador, porque quando há um interesse mútuo em atingir os resultados esperados será mais fácil para que esses resultados possam ser atingidos. Contudo pelo fato de ser um líder que não é escolhido pela equipe de jogadores muitas vezes a própria equipe não produz o esperado e é normal que a mesma equipe possa ter um desempenho absolutamente diferente com treinadores diferentes. De acordo com Covey (2000) há pessoas que, mesmo ocupando cargos de chefia, não exercem liderança, o máximo que conseguem é obediência. Nas organizações o líder que não é bem aceito pelos seus subordinados, acaba fazendo com que a equipe não atenda as expectativas e dessa forma muitas vezes a opção é trocar o líder por alguém que possa conseguir um melhor relacionamento com seus subordinados e assim fazer a equipe produzir o esperado.

Após exprimir uma breve literatura sobre as lideranças dentro da organização e a importância do líder dentro de organizações dinâmicas, a pesquisa busca responder à seguinte questão: *Qual é o impacto da mudança da liderança dos times de futebol durante a série A do Campeonato Brasileiro de futebol?* Dessa forma, tem-se como objetivo: analisar o impacto da mudança do técnico nos resultados da equipe durante o campeonato brasileiro série A. Para atingir tal objetivo geral, traçou-se os seguintes objetivos específicos: (a) analisar a evolução dos resultados das equipes durante o campeonato; (b) a mudança de técnicos durante o campeonato brasileiro; e por (c) identificar a um impacto sobre a mudança da liderança.

Método

Para atingir o objetivo mencionado anteriormente, o presente estudo mediante uma abordagem quantitativa, para a quantificação das modalidades de coleta das informações necessárias ou no momento de tratar estas informações mediante técnicas estatísticas, se fazendo necessário a utilização de recursos e de técnicas estatísticas. Além disso o estudo fez uso da metodologia descritiva, a fim de descrever uma realidade por meio da observação dos fatos e explicativa. A ferramenta utilizada no trabalho, trata-se do software, Excel 2016®, responsável pela tabulação dos dados coletados no site oficial da Confederação Brasileira de Futebol (CBF, 2019). Após a tabulação, executou-se a análise dos dados no mesmo software.

Resultados e Discussão

O futebol brasileiro tem apresentado ao longo dos últimos anos uma grande rotatividade de técnicos, visto que dentro de um campeonato de 38 partidas, 80% das equipes participantes do campeonato brasileiro da série A, detiveram mais do que um técnico (Tabela 1). O tempo de permanência média dos técnicos brasileiros tem sido de 18,14 rodadas, onde que o primeiro técnico do time durante o campeonato tem uma média de 22 rodadas, enquanto o segundo técnico do time tem uma média de 16,56 rodadas, o terceiro técnico detém uma média de 11 rodadas e quarto técnico até o momento apenas 2 rodadas por limitação da quantidade de rodadas do campeonato brasileiro. Ficando evidente que a partir do segundo técnico, o tempo de permanência do líder passa a estar abaixo da média nacional. Mostrando que quanto mais se muda a liderança maior a probabilidade de os resultados não melhorarem, reduzindo assim cada vez mais o tempo médio de permanência dos treinadores. Visto que o tempo de trabalho é reduzido para aplicação de metodologias próprias e tempo para treinamentos, onde que se tem uma quebra nas estratégias da equipe, além de instabilidade visionária. Observa-se (Tabela 1) que dentre 20 times competindo na Série A do brasileiro, apenas 4 não trocaram de técnico durante as 37 rodadas até então disputadas, sendo eles Bahia, CSA, Grêmio e Santos. Entretanto, 5 equipes trocaram de técnico 3 vezes ou mais, sendo eles Avaí, Ceara, Chapecoense, Cruzeiro e Fluminense.

Há uma considerável correlação (Tabela 2) quando se tratando de da quantidade de jogos e aproveitamento do técnico, mostrando assim que o tempo de permanência do cargo está se relacionado o desempenho, mas ainda não conseguindo explicar qual é a variável dependente ou a independente. Nota-se que na matriz de correlação entre os inputs quantidade de jogos, posição quando assumiu a equipe, rodada em que assumiu a equipe, idade do treinador, tempo de carreira do treinador e se é efetivo entre o *output* Aproveitamento das equipes que trocaram de técnico durante o campeonato, houve uma significativa mudança na correlação da quantidade de jogos do treinador em relação ao aproveitamento, reduzindo 0,115 da matriz anterior. Mostrando que a quantidade de jogos não mais explica tão quanto anteriormente o aumento do aproveitamento das equipes. Outro fator que chama a atenção, trata-se do fator efetivo, ou seja, se o novo treinador é efetivo ou interino, de modo que houve um aumento da correlação em aproximadamente 0,2, mas tendendo para o negativo, evidenciando assim, que ao se trocar o técnico os interinos se sobressaíram perante outros técnicos contratados.

Ao se fazer a matriz de correlação (Tabela 2) com múltiplos inputs, sendo eles, a ordem do treinador em relação a quantos técnicos a equipe já teve, a quantidade de jogos do treinador, a posição da equipe quando ele assumiu o cargo, a rodada em que assumiu o cargo, a idade do treinador, o seu tempo de carreira e se ele é efetivo ou interino, que foram correlacionados com os outputs, aproveitamento geral, aproveitamento nas três primeiras rodadas, aproveitamento nas cinco primeiras rodadas e aproveitamento nas dez primeiras rodadas. evidencia-se que quando mais se troca o treinador menos ele tende a permanecer treinado a equipe, assim também se mostra que tende a ter um baixo desempenho a média que se passa as rodadas, justificando assim o motivo da maior probabilidade de rotatividade quando não se é o primeiro técnico. Outra correlação que chamou atenção, trata-se da relação entre a posição em que a equipe se encontrava e a rodada do campeonato quando trocou a liderança e os outputs, sendo que, o primeiro inputs aparece em média com o dobro da correlação do segundo, e ambos encontram-se inversamente proporcionais, ou seja, mais baixa a colocação da equipe no momento da troca do técnico, menor é a sua chance de apresentar um bom desempenho, assim como é menor a probabilidade de apresentar uma bom performance quando acontece a troca de treinador em rodadas mais avançadas do campeonato..

14^o FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA EXTENSÃO E GESTÃO

"O conhecimento (re)Visitado:
Novos desafios para a Universidade"

ISSN: 1806-549X

Posição	0,66	-0,38	1										
Rodada	0,74	-0,60	0,68	1									
Idade	-0,20	0,14	-0,03	-0,24	1								
Tempo de carreira	-0,17	0,16	-0,13	-0,27	0,88	1							
Efetivo	-0,04	0,33	-0,07	-0,19	0,52	0,41	1						
Aproveitamento	-0,26	0,45	-0,42	-0,23	-0,02	0,00	0,08	1					
Aprov 3	-0,32	0,29	-0,46	-0,24	-0,11	-0,15	-0,04	0,66	1				
Aprov 5	-0,34	0,25	-0,44	-0,24	-0,08	-0,15	-0,07	0,77	0,89	1			
Aprov 10	-0,36	0,59	-0,42	-0,35	0,06	0,02	0,18	0,83	0,77	0,83	1		

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).